

RELATIVIDADE GERAL

FADE IN:

01. INT. QUARTO - MANHÃ

Plano médio da ALICE, jovem com cerca de 23 anos, deitada na cama a acordar. Plano Aberto da personagem a levantar-se da cama. Close up da Alice a calçar as pantufas. Ouve o som da CAMPAINHA. Plano das costas da Alice a abrir a porta.

02. INT. SALA DE ESTAR - NOITE

Plano da porta do lado de fora. Alice está com outra roupa. Aparece a colega MARTA, jovem com cerca de 20 anos, sorridente, no lado de fora e uma garrafa de vinho. Close up da Alice mostra-se confusa. Música de fundo a tocar.

ALICE

Marta? O que estás aqui a fazer?

MARTA

Pensaste que me esquecia do teu aniversário? Tens de parar de fingir que não te importas com este dia.

ALICE

Já é o meu aniversário?

Marta entra na casa da Alice e dirige-se ao sofá, ambas sentam-se. Plano médio das duas. Marta abre a garrafa e começa a servir os copos de vinho. Close up da Alice.

ALICE

Não sentes que parece haver um erro com o espaço temporal?

MARTA (ironicamente, enquanto lhe dá o copo)

Estás a dizer isso porque te comesças a sentir velha?

ALICE

Não, é só que o tempo não parece real.

Som de um TECLADO de computador. Alice olha para a direita de forma a acompanhar o som..

03. INT. ESCRITÓRIO - TARDE

Close up dos dedos a teclar no computador. Plano aberto da secretaria do psiquiatra. Alice mostra-se confusa com a localização. Com outra roupa. Close up do psiquiatra enquanto escreve no computador.

PSIQUIATRA

hum hum...

ALICE

O quê?

PSIQUIATRA

Estava a falar sobre o tempo não ser real

ALICE

Estava?

PSIQUIATRA

Não se preocupe Alice, está num espaço seguro. Explique-me, o que quer dizer com o tempo não ser real?

ALICE (com emoção, acelerando o ritmo de voz ao longo do monólogo)

Eu não sinto o tempo, eu perco-me no espaço. Mas o que é o tempo e o que é o espaço? Um conforto criado socialmente? Uma ilusão persistente? Uma proibição ao nosso livre arbítrio? A relatividade geral condicionou-nos a encontrar uma bússola que aponta para o nosso lugar no universo. Temos de acordar em determinados horários, cumprir funções numa janela de tempo, condicionar os nossos meios para atingir os fins. Se pensarmos no espaço e tempo como uma única estrutura que se expande continuamente, podemos encarar, por exemplo, o Big Bang como o começo de tudo e tentar predizer como será o fim. Mas e se o tempo não for mais essencial para explicar a gravidade? Se porventura os físicos conseguirem uma nova teoria gravitacional que não inclui o espaço-tempo? Este deixa de existir? Será que isso nos levaria a uma nova forma de encarar a vida e o nosso propósito enquanto espécie? Julgámo-nos culpados de ações passadas e planeamos as restantes com um olho no futuro. Nós somos apenas uma aleatoriedade no universo, que flui no cosmos como as ondas de um mar indiferentes à passagem de tempo. Estamos com a mente fechada a este conceito de passado, presente e futuro. Mas e se vivemos todos os espaços temporais em simultâneo? E apenas não conseguimos entender este ciclo cósmico?

O monólogo é interrompido pelo som de um TELEMÓVEL a chamar. Alice olha para o lado esquerdo a acompanhar o som.

04. INT. SALA DE ESTAR - NOITE

Close up do telemóvel pousado na mesa, Marta pega no telemóvel. Plano médio da Marta a desligar a chamada.

MARTA

Desculpa Alice, nem sei porque me estão a ligar. Estavas a dizer...

ALICE (nervosa)

Eu não percebo o que se está a passar.

MARTA (a tentar acalmá-la)

Olha esquece isso, e abre o meu presente.

Plano da Marta a entregar o presente. Alice pega no presente e começa a abrir. Plano de cima. O presente é um relógio. Alice olha para a prenda. Close up da Alice. Escorre uma lágrima.

FADE OUT.